

# Almeida Garrett – Olhos negros

Por teus olhos negros, negros  
Trago eu negro o coração,  
De tanto pedir-lhe amores...  
E eles a dizer que não.

E mais não quero outros olhos,  
Negros, negros como são;  
Que os azuis dão muita esp'rança,  
Mas fiar-me eu neles, não.

Só negros, negros os quero;  
Que, em lhes chegando a paixão,  
Se um dia disserem sim...  
Nunca mais dizem que não.

**Almeida Garrett, Cinco séculos de sonetos Portugueses**